

O Novo Cávado

Hebdomadário républicano, defensor dos interesses regionaes

Redacção e Administração

LARGO TOMAZ MIRANDA--ESPOZENDE

Director, proprietário e editor,

JOÃO AMANDIO

Composição e Impressão

TIP. CAVADO--ESPOZENDE

5 DE OUTUBRO

Data gloriosa que passas, aclamada pelo Povo, num fremito de carinhoso entusiasmo, sob a palpação jubilosa e forte de milhares de corações;

Aurora Redemptora duma Patria, escravizada pela reacção, que a Tua luz brilhante conseguiu emancipar;

Pagina d'ouro da Historia Portugueza, em que a Alma Nacional escreveu, com o sangue rubro dos seus heroicos Filhos, o triunfo da Liberdade;

Nós te saudamos e bendizemos, ajoelhando comovidamente ante os Teus Mártires.

Viva a Patria!...

Viva a Republica!...

Nec semper...

Dia a dia mais se arreiga, avigora e avolumenta em nosso espirito a desoladora certeza de que o jornalismo nem sempre é sacerdocio que honre e dignifique.

Embora sobre quem escreve para o publico impenda a obrigação de orientar salutarmente, e de expender doutrinas moralisadoras, atraindo vontades dispersas, conjugando esforços valiosos, provocando e incitando energias e conglobando num desejo unico e numa unica aspiração, a aspiração da colectividade,—o certo é que, com raras excepções por isso mesmo apreciaveis, o jornalismo se vem fazendo neste paiz no intuito de aumentar clientelas e turibular idolos.

A gazeta exclusivamente creada para servir determinada *co-terie* não pôde desviar-se do seu objectivo, ainda quando dissò resultem prejuizos graves para o engrandecimento e progresso da localidade que é lançada a um abandono verdadeiramente criminoso, por parte dos que na opposição, em frase sonora e retumbante, espalhafatosamente faziam copiosas promessas que o momento nos

decependo e apresento como fulmo que o vento do poder diluiu no espaço.

Se é preciso alcandorar chefes ou entidades porejantes de vaidosas pretensões; se é necessário dar forma e vulto a reconhecidas nulidades, incensando e levando mediocres ao apogeu da gloria, e dando fóros de valor politico a politicos cristalizados á nascença,—lá está ela para distribuir as *iguarias* no faustoso banquete do elogio mutuo.

E ao mesmo passo que procura levantar os adeptos em laudatorios escriptos, tão carecidos de verdade como repletos de encomiásticos adjectivos, elevando-os á lua e apregoando e multiplicando-lhes serviços que muitos classificam de arranjos, vae despejando sobre o adversario uma catadupa de improperios e de calunias, attribuindo-lhes falsificações de recenseamentos eleitoraes e córtes de centenas de votos, insultando outros desprimorosamente com «sobriquetes» que não deshonram mas de que se valem para amesquinhar creaturas dignas e assoalhando até piadinhas a defeitos fisicos como tambem temos tido occasião de vêr.

Se alguem lhe vai á mão por-

que... maldosa falseou a verdade acusando de desleixada ou complacente esta ou aquela autoridade militar ou civil e se ao fazer-lhe o reparo a pena alarga um pouco o comentario,—a gazeta, que vê o argueiro no olho do visinho e não vê a tranca no seu, vem depois, mais tarde, gemer e carpir-se e dizer coisas que só teriam credito e valor se proferidas por quem de autoridade moral para as dizer.

Ora positivamente á imprensa que assim procede devemos chamar-lhe antes, com, mais propriedade:—Tinturaria donde homens e factos saem transfigurados com a côr que se lhes quer dar e que se modifica conforme as circunstancias o exigem.

Assim baterá certo. Razão temos, pois, para asseverar que *nec semper* o jornalismo é sacerdocio que honre e dignifique.

Foot-ball

Hoje, á tarde, se o tempo o permitir, realisa-se um desafio de foot-ball entre um grupo do «Espozende Sport-Club» e o «Foot-ball Club Operario», desta vila, no campo da junqueira.

BARRETES

(Versinhos capengas)

—Por Nivea

A Comissão municipal
—Segundo diz a gazeta—
Do partido liberal,
Vai este ano, afinal,—
Oxalá não seja pèta—

Imitando ideias nobres
Dos puros republicanos,
Distribuir pelos pobres
Uma esmola, d'alguns cobres,
Como se fez n'alguns anos.

E' uma ideia, em geral,
De resultados bem praticos:
Festejando o liberal
A República...—não vai mal—
Quem a fez? Os democraticos.

E agora, consolidada,
Já ninguém a acha má:
No tempo da *sidonada*
E da *traulita* danada
Não se viu disso por cá.

Nesse tempo, futuristas,
Não havia liberaes:
Eram todos sidonistas,
Esturrados monarchistas...
E outras coisinhas mais.

Mas quando a fôrça acabou,
Logo malas e bagagens
Pró outro lado passou;
A scena, porem, mudou:
...—São os mesmos personagens.

O regimen bolchevista é o maior estorvo á manutenção e desenvolvimento da vida económica dos povos.

Krassine.

BOMBEIROS VOLUNTARIOS

Uma festa simpática = A recita de domingo

O espectáculo dos alunos do Internato Municipal do Porto, levado a efeito no passado domingo em beneficio da benemerita e altruista associação dos Bombeiros Voluntarios desta vila, devido á gentil e generosa deferencia do ex.^{mo} snr. Augusto Acacio Alves Teixeira, muito digno secretario do mesmo Internato e director da sua colonia de férias, teve um exito por todos os titulos brilhante, ultrapassando até, toda a nossa expectativa.

Pelas 19 horas, com o seu rico e artistico estandarte, á entrada da nossa linda terra, toda aquélla briosa corporação, tendo á frente os seus 1.º e 2.º comandantes, aguardava a chegada dos pequenos internados que uma nota de tão grande solidariedade iam fazer despertar no nosso meio.

Momentos depois da comparancia dos nossos simpaticos bombeiros, como um bando de andorinhas que na Primavera, percursoras do Bem, imagens da inocencia, nos vem mimochegavam esses felizes internados, á frente dos quais, com aquélla satisfação que resulta da pratica das boas acções, vinha, e nós tivemos o prazer de abraçar, o por assim dizer, seu pai carinhoso, nosso distinto amigo snr. Augusto Teixeira.

Trocados os cumprimentos do estilo, ou antes, abraçando-se corações que comungando no mesmo ideal e irmanados do mesmo affecto, pela humanidade sofredora tudo são capazes de sacrificar, organisou-se um entusiastico cortejo, á frente do qual, a banda do Internato executava primorosas marchas do seu vasto repertorio, percorrendo as principaes ruas, sempre seguido de muito povo que freneticamente saudava o Internato Municipal do Porto, o seu digno Secretario e os Bombeiros Voluntarios.

Terminou a entusiastica manifestação junto do elegante teatro, generosamente cedido pela sua illustre direcção, começando passado pouco tempo o

Espectaculo

A' hora marcada já a casa se achava repleta de tudo quanto a nossa linda Espozende conta de mais distinto, lendo-se em todos os rostos a ancia de as-

sistir a tão alegre quanto comvente festa.

Abre-se o espectáculo.

A banda do internato executa o hino nacional, que, de pé, é ouvido com o maior e mais religioso respeito por toda a assistencia.

A seguir, o ex.^{mo} snr. Dr. Eduardo Mota, talentoso advogado e illustre presidente da assembleia geral daquela prestantissima associação, na sua manifestação e comprovada eloquencia, proferiu um bem burilado discurso salientando as vantagens que adveem dum internato bem organizado como o Municipal do Porto e a obra benemerita da bem disciplinada corporação dos Bombeiros Voluntarios, terminando por estabelecer um paralelo entre o snr. Teixeira, educador daquellas tenras crianças, e o nosso amigo João Vasconcelos, digno co-

Mário Gonçalves Viana

NEVROTICOS

Quatro motivos citrafinos

Livro de instantâneos e mundanismo, de desejos febrilmente civilizados e incertezas, de moralidade e critica, de impressionismo e amor, esplendidamente brochado numa capa de grande luxo e duma originalidade flagrante.

Aparece brevemente

mandante dos Bombeiros, fazendo assim sentir, e convencendo por fim, que um e outro têm um só lema: «Pela humanidade».

O snr. Augusto Teixeira, num repto feliz de eloquencia e em palavras repassadas do mais sincero reconhecimento, agradece não só ao orador, como á briosa corporação dos bombeiros e a todo o povo de Espozende, a forma carinhosa como aqui foi recebido, terminando por garantir e afirmar ao seu e nosso amigo João Vasconcelos, que, até por levar desta vila as mais gratas recordações, para o ano aqui viria o In-

ternato passar a época de férias.

Foram depois representadas lindas e hilariantes comedias pelos interessantes internados — comedias a que eles emprestaram toda a habilidade e esforço, imprimindo-lhes a vivacidade e a graça proprias da sua idade.

Num dos intervalos, tiveram a sua *première* brilhantissima, o monólogo comico «Por causa do Pirilau» e o dialogo «Ninguem tem nada com isso», em verso, originaes do nosso querido amigo Antonio da Silva Ferreira (*Nivea*) distinto e sobejamente conhecido autor das apreciadas e sempre graciosas gazetilhas deste semanário.

Ao nosso amigo Ferreira, tão modesto como inteligente e gracedor, pois, um apertado abraço e com ele o pedido, ou antes o incitamento, de que continue para que em futuros espectaculos nós possamos apreciar produções de tanto merito e tanta graça como aquellas a que vimos de nos referir.

Estas peças foram belamente interpretadas pelos distintos amadores José Vilela e D. Maria Amelia Roman de Souza, que, sendo uns debutantes, se portaram muito bem.

Durante o espectáculo tivemos tambem o prazer de apreciar belas poesias habilmente recitadas pelo inteligente amador Antonio Viana, dentre as quais seja-nos licito destacar as «Ser português» e «Victima do Jogo», que ele, tão bem soube dizer. Ao Antonio Viana, o nosso «muito bem».

Finalisou tão brilhante festa quando aquele punhado de crianças, entusiasticamente, com os puros sentimentos que se albergam nas suas almas diamantinas e exteriorisando a patriótica educação republicana que lhe é ministrada, cantou maviosa e sentimentalmente «A Portuguesa».

Nesta altura, as ovações tocaram as raiaes do delirio. Os vivas, á Camara Municipal do Porto, ao seu Internato, ao muito digno Secretario do mesmo, aos Bombeiros Voluntarios e ao povo de Espozende, sucediam-se e conjundiam-se.

Fim do espectáculo, pelo nosso bom amigo João Vasconcelos, alma de crente e sincero republicano, foi oferecido aos pequeninos artistas uma ligeira refeição no acreditado hotel Vilarinho, a qual decorreu no meio do mais fraternal convívio e a que assistiram, entre outros, os snrs. José Gonçalves Loza, brioso tenente da Guarda Republicana, Dr. Eduardo Mota, Alfredo Lima, Antonio Viana, Antonio Cardoso Rebelo (Leitão) Augusto Teixeira e Antonio Ferreira.

Terminado o pequeno lunch foram levantados ardentes e sinceros brindes

por aquéles nossos estimados amigos, nos quais se salientou a obra grandiosa do Internato e a utilidade duma corporação de bombeiros, ao mesmo tempo que a Patria e a Republica eram vivas e ardentemente saudadas.

Convem salientar a forma generosa como procedeu o proprietario do hotel, nosso amigo Albino Vilarinho, digno tesoureiro dos Bombeiros, não querendo que lhe fosse paga mais coisa alguma alem dos generos que gastou, assim como o interesse e boa vontade com que o nosso prestimoso amigo e velho colaborador snr. P.º Anselmo Rego, se dignou concorrer para o bom exito de tão lindo espectáculo que, no coração de todos os esposendenses, não só pelo seu resultado, como pelo que significa e tem de grandioso ficou gravado como um poema a letras d'ouro.

A FORTUNA DUM MARCHANTE

Faleceu ultimamente, em Estremoz, o marchante de nome Adelino Jeronimo, que deixou fortuna avaliada em 5:000 contos.

Não consta que legasse a mais pequena parcela a qualquer casa de beneficencia nem tão pouco que tivesse praticado, durante a vida, qualquer acto de molde a nobilita-lo.

A usura manifestando-se em toda a sua plenitude.

Mas morreu, que o levou mil diabos!

Por cá tambem ha dessa fazenda, sem ser marchantes.

D. Maria da Rocha

Acaba de deixar esta vila, indo fixar residencia na freguesia de Nespereira, conc. de Guimarães, onde vai continuar a sua missão de educadora, a ex.^{ma} snr.^a D. Maria da Consolação Pereira da Rocha, illustre e inteligente professora que, durante alguns anos de permanencia nas escolas da nossa terra, soube captar as simpatias de toda a gente.

Educadora a valer, a ex.^{ma} snr.^a D. Maria da Rocha, não só ensinava aos seus alunos o b-á-bá do futuro, como os mais puros e sagrados principios da moral, base essencial da formação dos caracteres.

Lamentando a saída daqui, da bondosa professora, enviamos-lhe os nossos cumprimentos de despedida.

PELO CONCELHO

Belinho, 29

5 DE OUTUBRO

Ao despontar sorridente da aurora, na proxima quarta-feira, o povo portuguez com toda a nobreza e magnificencia da sua alma, a vibrar de verdadeiro entusiasmo se vestirá de gala para comemorar um dos mais gloriosos acontecimentos da nossa vida nacional, fazendo brilhar aos olhos maléficis dos reacionarios e despotas a luz scintillante e redentora da Liberdade sacrossanta, selada com o sangue generoso e bendito dos Valentes que empreenderam a obra gigantesca de libertarem um povo da grilheta traçoceira sob a qual em vão se gemia oprimido!

Dedicados apóstolos, sedentos de sacrificios, cruzaram o tempo e os espaços, afrontando perigos, vencendo dificuldades, suportando os contrastes e os revezes da sorte, perseverando sempre em seu grandioso empenho.

Sucederam-se as gerações desses heróis, reforçando com novas forças as já esgotadas e, atraz das pégadas do martir que succumbia sacrificado pela ferocidade dos tiranos ou pelas privações e fadigas a que tinham de sujeitar-se, necessário se tornava que do meio do povo saíssem novos soldados dum heroísmo sublime e sem outra espectativa que a sorte dos seus antecessores.

E assim, depois que o sangue correu em torrentes que brotavam das feridas abertas pelas balas a que se expozeram, que eles cumpriram o seu mandato naquela manhã suavissima de 5 de Outubro de 1910!

Nessa manhã, histórica e cristalina, que depois duma noite de horrível tempestade de metralha onde esses verdadeiros amigos do povo, os bravos Heróis da Republica lutando com as vâgas furiôsas das paixões fanáticas duma escoria, conduziram a maravilhosa Nau a um porto seguro de salvação, depois de se dissipar a borrasca sob um ceu puro e sereno.

Foi tambem nesse dia que a voz imperativa do nobre almirante de marinha snr. Machado dos Santos, se fez ouvir ao desfraldar esse invicto pendão de Liberdade, em meio do povo da capital que lhe turibulava

hossanas de saudação, em ondas suaves de perfume, mostrando assim ao mundo mais um desses feitos epicos que honram uma nacionalidade!

Durante o já longo desenvolver de 11 anos a Republica vem fazendo o seu percurso num mar de Teberidades, onde as tempestades sobrevêm de repente, parecendo querer submergir—A duma vez para sempre, mas logo se desfazem apenas que o povo as persente e acôrda do grande sono em que por vezes parece estar imerso.

Cumpre pois a todos «os amigos da Liberdade» saudar-A e venerar-A e combater-lhe inteiramente os seus encarniçados inimigos para que Portugal por tanto tempo escravizado volte aos tempos da sua gloria e tenha direito a ser uma nação civilisadora e prospera.

Viva Portugal—Viva a Republica.

Festividade — Como haviamos noticiado, é no proximo domingo que na igreja parochial desta freguezia se vae realizar uma brilhante festa em honra do S. C. de Jesus.

O programa para a referida festa será o seguinte: No domingo, ás 7 horas, missa resada e no fim comunhão geral e solene para as crianças de 12 anos que entoarão canticos alusivos a tão tocante soléndice.

Às 10 horas, missa solene; ás 16 horas, haverá um sermão, no fim do qual sairá uma imponente procissão que percorrerá o itinerario do costume onde se encorporarão todas as crianças da primeira comunhão, grande numero de bandeiras, guões e um vistoso pálio.

Abrilhanará estes actos uma excelente banda de musica.

A Belinho, pois, devotos do S. C. de Jesus!

De viagem—Foi a Famalicao o nosso bom amigo rev.^{mo} snr. P.^e José Pereira da Costa Lima.

Boa viagem e um feliz regresso é o que d'alma lhe desejamos.

A. D.

Gandra, 30

Fez-nos rir!...—Contaram-nos que em um dos passados domingos, quando nesta freguezia andavam a tirar esmolas para a realisação das festas de diversos santos, juntamente com um dos peditorios andava um petiz a pedir uma esmola para o Seminario, conforme já tinha dito na igreja o nosso bom pároco. Chegaram, porém, a uma casa, e, depois de dada a esmola para o santo para quem a pediam, saíse mais esta: «Agora a esmolinha para o Seminario». Porém, a dona da casa, não lhe aprou o jôgo. Veio o patrão da dita e perguntou que lhe explicassem qual o fim daquela esmola. Disseram-lhe que era para ordenar rapazes pobres. O homem não acreditou e disse que aquilo era uma rede para apanhar passaros.

Então um dos mais afinados (nesta coisa de seminarios), saiu-se com esta: «—Pois olha P. estas esmolas são para ordenar uns rapazes como aqueles que andam a tocar em Fão».

O nosso amigo P. e os circunstantes riram-se por aquele finório saber tan-

to. Nós concordamos com a sabedoria do tal finório, concordando tambem com o mesmo dizer que no tal seminário se ordenam alguns que sabem tocar corneta, dentre esses, alguns que tem obedecido ao toque de unir e outros ao de retirar.

Por todas estas coisas agradecemos ao nosso finório.

N. B.—O nosso finório referia-se á banda da Oficina de S. José, de Braga.

Agua da fonte publica — No domingo passado, um proprietario desta freguezia teve uma ligeira discussão com o snr. Presidente da Junta, quanto á agua da fonte publica.

Dizia o nosso proprietario que a agua desde que terminou o tempo da rega ainda não apareceu no rego junto á igreja. Ha coisas que até nem ao diabo lembra. Como é que o nosso proprietario quer que a agua venha até á igreja, se terminado o tempo da rega, a agua ainda regou alguns dias no Passal, e além d'isso o rego não está em condições de dar passagem a agua?

Como ha 15 dias foi lançada a derrama nesta freguesia o nosso proprietario entendia que a r.ferida derrama deveria ser para a nossa illustre junta fazer alguma coisa, isto é, fazer todo o possivel para que a agua viesse á Aldeia de Baixo, afim de que os lavradores dessem de beber ao gado que ha tanto tempo tem bebido a agua salgada do rio.

O nosso presidente não quiz conversar; simplesmente se limitou a dizer que quem quizesse a agua que a fôsse buscar.

Quanto á derrama, nada disse. Cá temos o caso: *Paga e não bufes.*

Direitos parochiaes — Desde ha muito a esta parte se vem dizendo que se o povo desta freguezia não paga ao pároco o que ele exige, não continuará ele parochiando esta freguezia.

E que tem lá isso? Pagamos pouco? Cá temos o nosso amigo P. na bailla: dá-se a esmola para ordenar um *corneta*, um tambor, ou até o do bombo, para um dia mais tarde dizer: Ou me dais mais tanto...ou então não venho para aqui.

Que fazer-lhes? Quem pôde luta e quem não pôde escuta.

Até á semana.

Opas do S. C. de Jesus—A quem pertencem as opas? Para que são as opas? Com que fim foram feitas as opas? Um incansavel zelador da Irmandade do S. C. de Jesus queixa-se de que as opas pertencentes á Irmandade do S. C. de Jesus já estão marcadas algumas com o nome de certos meninos e que até já as tem levado para casa. Bom seria que alguém tomasse isso á sua conta, porque senão daqui a algum tempo succederá ás opas o mesmo que já succedeu ás bandeiras da referida Irmandade.

A nosso ver a ex.^{ma} Junta deveria ser a primeira a olhar por estas coisas.

Divertimento—Ha-o no dia 2, domingo, do mez de Outubro á porta do nosso amigo Carlos Maria da Silva um desafio entre dois cantadores de grande fama que prenderá a atenção dos ouvintes durante algumas horas.

Principiará ás 14 horas e terminará ás 19.

A Gandra pois nesse dia, mesmo, para saborear as belas roscas de pão de ló que não falharão em casa do nosso amigo Carlos.

J. M.

Barrêtes - transcrição

Ao illustre colega *Alma Popular*, importante jornal de Oliveira do Bairro, que é dirigido pelo denodado republicano snr. Dr. Antonio da Costa Ferreira, agradecemos a transcrição da gazetilha (*Barrêtes*) do nosso inspirado e apreciadissimo colaborador *Nivea*, inserta no penultimo numero deste semanário.

Santa Quitéria

Abrilhançada pela musica de S. Paio d'Antas, realisou-se no passado domingo a festa de Santa Quitéria.

Apesar da tarde se apresentar chuvosa, saíu a procissão que percorreu o itinerario costumado, na melhor ordem.

Casamento

Uniram-se ha dias pelo casamento, o snr. Manuel Gonçalves Neto e a snr.^a Lucia de Jesus Graça, desta vila.

Desejamos-lhes felicidades.

Mais mulheres

do que homens

Segundo uma estatistica agora vinda á publicidade, tambem em Portugal ha, actualmente, cerca de 326.000 mulheres a mais do que homens, cabendo, por isso, a cada um destes uma mulher e onze centessimas partes de outra ou seja um naco por contrapeso em nada util como arranjo de casa...

Ainda se fôsem duas completissimas...

Um pedido

Pedimos aos nossos correspondentes das freguezias para reduzirem ao menos possivel as suas cartas.

Como sabem o espaço é pouco e o original muito.

Tenente Loza

O nosso presado amigo e indefectivel republicano, snr. José Gonçalves Loza, illustre tenente da Guarda Republicana, após a epoca de verão, que passou na linda praia de Mar, regressou hontem á sua residencia da cidade de Braga.

Os nossos cumprimentos de despedida.

Factos & Notas

Esta secção que tão apreciada é pelos nossos leitores, devido á falta de espaço, não pôde ser publicada, do que pedimos desculpa ao seu illustre autor.

Vêr 4.^a pagina

Portugal e Noruega

Recusou-se a Noruega a receber os nossos vinhos e Portugal, no exercício dum legítimo direito, quintuplicou-lhe os direitos que pagavam as suas mercadorias que no paiz entrassem.

Como vingança proibiu ela terminantemente a entrada no seu territorio dos nossos produtos, disposição esta que em quasi nada nos afecta visto ela ter já resolvido não receber os nossos vinhos.

Foi como dissemos, uma vingancazinha, que no entanto no parlamento de Cristiania foi rudemente censurada pelas oposições.

Mas ela tomará juizo e bem cedo continuará as negociações para os acordos comerciais porque infelizmente para nós, Portugal é um grande mercado para os seus produtos e especialmente para o seu bacalhau.

TROVA POPULAR

O' pena das minhas penas
Que tens o bico molhado;
Diz-me em letra redondinha
Quem é o meu namorado.

Internato Municipal do Porto

A colonia de ferias do Internato Municipal do Porto, que se encontrava a veranejar na linda praia de Mar, deste concelho, retirou na passada sexta-feira, para aquela cidade deixando profundas saudades naquela estancia, pelo seu porte correcto e afavel que sempre mostrou durante o tempo que ali permaneceu.

A' EX.^{ma} CAMARA

Num oratorio-capela que existe no centro desta vila lê-se no frontispicio do mesmo:—*«Se^{or} dos Afelitos»*. Nada menos de dois erros de palmaria. Isto não se tolerava na mais humilde das freguesias do concelho, quanto mais no centro da vila.

Mesmo a palavra *Senhor*, por representar *Quem é*, não tem abreviar. Para evitar toda a critica de quem nos visite, é conveniente que a ex.^{ma} Camara ordene o corrigir da legenda.

Santo Antonio

Na freguesia das Marinhas, na passada quinta-feira, dia de S. Miguel, orago daquela povoação, realisou-se a festividade a S. Antonio, constando de musica e imponente procissão.

SOCIEDADE

Acompanhado de sua ex.^{ma} esposa partiu para a sua quinta de Gilmonde—Barcelos, o nosso amigo sr. Dr. Luiz Antonio de Souza e Costa, digno notario nesta comarca.

Esteve no Porto o nosso bom amigo sr. Manoel Vidua, que aqui se encontra com s. ex.^{ma} familia, a passar a estação calmosa no seu lindo «Chalet Viana».

Vimos aqui, de passagem, e acompanhado de sua familia, o sr. Hermenegildo Pereira, ex-administrador deste concelho.

Parte amanhã para o Porto, acompanhado de sua sobrinha Almerinda, o nosso amigo sr. Manoel Vitorino Soares Romeu de Souza.

Visitou-nos o nosso amigo Francisco dos Santos, viajante do armazem de mercearia no Porto «Guedes & Teixeira L.^o».

Vindo de Mossamedes—Africa, onde é importante comerciante, chegou ha dias a esta localidade, o sr. Adetino Soares de Matos, cunhado do nosso amigo sr. Antonio Fernandes Loureiro, conceituado negociante nesta praça.

ANIVERSARIOS

Completo 9 anos no passado dia 29, a menina Ana Candida, prendada e gentil filhinha do nosso colega de redacção sr. Antonio Ferreira.

No dia 30 do mez passado fez anos o nosso amigo sr. Francisco dos Santos Garcia, habil industrial de marcenaria.

No proximo dia 6 do corrente completa 21 anos, o nosso bom amigo sr. Mário Gonçalves Viana, inteligente academico da Universidade de Lisboa e talentoso escritor.

Tambem no dia 7 fazem anos o nosso amigo sr. P.^o Anselmo Rego, das Marinhas e a menina Maria Amélia Soares Romeu de Souza, desta vila.

A todos, os nossos parabens.

Dr. Manoel Bonifácio da Costa
Medicina e Cirurgia

Avenida Dr. Manoel Paes—Fão

Consultas:—das 2 ás 5 da tarde
Chamadas:—a qualquer hora

Uma por semana

Fui a Fão p'ra ver as moças,
Não topei senão ortigas;
Vim p'ra vila d'Espozende,
Topei belas raparigas.

Ourivesaria da Caixa Penhorista
ESPOZENDE

OURO SEM FEITIO. RELOGIOS. CONCERTOS.
Compras e vendas.

Empreza Maritima e Comercial
do Norte, L.^{da}**CAL DE SUPERIOR QUALIDADE**

VENDE-SE no forno da cal proximo á barra de Espozende e na fábrica de Fão, por preços convidativos e por junto e a retalho.

SAL

Esta Empreza tem tambem á venda nos seus armazens proximos á barra desta vila e na Fabrica em Fão, de magnifica qualidade.

Preços sem competencia.

OFICINA DE SERRALHERIA

—DE—

Augusto Fernandes de Miranda

FABRICA E CONCERTA ARADOS DE FERRO, ESTANCABIOS E TUDO MAIS QUANTO SEJA PERTENCENTE Á SUA INDUSTRIA. PREÇOS SEM COMPETENCIA.

Largo de Santo Antonio

Capareiros—Barrozelas

COIMBRA

Em casa particular aceitam-se estudantes do Liceu, para serem tratados como familia. Educação literaria a cargo dos Ex.^{mos} Srs.

Dr. Apolinario José Leal

Professor estagiario do Liceu

Dr. Germano Ferreira Carvalho

Professor diplomado

Padre Manuel d'Abranches Martins

Ha ensino religioso. Preferem-se alunos do ensino domestico. Dirigir toda a correspondencia ao bacharel em Matematica

Alexandre Galvão

Arcos do Jardim, n.^o 22, a cuja responsabilidade ficam os alunos.